

# PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS: ATUAÇÃO DO COLETIVO JOVEM NA BACIA DO RIO PARANÁ 3

Mayara Micoanski<sup>1</sup>

Juliana Bento<sup>2</sup>

Irene Carniatto<sup>3</sup>

**Resumo:** O Coletivo Jovem da Bacia do Rio Paraná 3 (CJBP3) é um processo de formação de atores sociais, com a missão de mobilizar os jovens para atuar como ponte ideológica e troca de conhecimentos entre diferentes segmentos, fomentando o desenvolvimento das políticas públicas de juventude e sociais. Realizou-se um levantamento de quem são os participantes do CJBP3, as instituições envolvidas e ações realizadas, mapeando o panorama de atuação. Aplicou-se um questionário semiestruturado e elaborado o mapeamento socioambiental. Foram encaminhados 131 questionários para os jovens participantes, 93 jovens estão ativos e 38 se desligaram. Retornou 40 respostas, com 35 respostas de participantes ativos e 5 de jovens que já se desligaram do movimento. Os jovens que responderam correspondem a 20 municípios da Bacia do Rio Paraná 3 (BP3). Este trabalho permitiu conhecer o perfil dos participantes, e seus anseios e expectativas permite que sejam pensadas formas de garantir a participação desses jovens ao longo do processo formativo.

**Palavras-chave:** Juventude; Socioambiental; Desenvolvimento.

**Abstract:** The Youth Collective of the Paraná watershed 3 (CJBP3) is a process of training social actors, with the mission of mobilizing young people to act as an ideological bridge and exchange of knowledge between different segments, fostering the development of public youth and socio-environmental policies. A survey was carried out of who the participants of the CJBP3 are, the institutions involved and the actions are taken, mapping the panorama of action. Through bibliographic research, a semi-structured questionnaire and socio-environmental mapping were applied. 131 questionnaires were sent to the young participants, 93 young people are active and 38 have left. It returned 40 responses, where 35 responses from active participants and 5 from young people who have already left the movement. The young people who responded correspond to 20 municipalities in Paraná watershed 3 (BP3). This work made it possible to know the profile of the participants, and their desires and expectations allow ways to be thought of to guarantee the participation of these young people throughout the training process.

**Keywords:** Youth; Socio-Environmental; Development.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. E-mail: mayamicoanski@hotmail.com

<sup>2</sup> Instituto Biociências, Universidade Estadual Paulista "UNESP" - Campus Rio Claro. E-mail: juhboliveira@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. E-mail: irenecarniatto@gmail.com

## Introdução

A educação, em suas mais variadas formas, pode ser vista como um processo que seja transformador, que deve ocorrer no educando levando-o a repensar suas atitudes, se reconhecendo como parte de uma sociedade, exercendo autonomia nas suas práticas cotidianas e se tornando objeto transformador dessa sociedade. Essa mudança é cada vez mais influenciada pelas condições de vida que são impostas no mundo moderno através do modelo capitalista, aumentando consequentemente a pressão sobre os ambientes naturais (CRISOSTIMO, 2011).

Dentro da ampla gama de segmentos que abrangem a educação encontramos, permeando todos esses setores a Educação Ambiental (EA), que trata-se do processo de clarificação de conceitos e reconhecimento de valores que objetivam o desenvolvimento de habilidades e a mudança de atitudes do sujeito em relação ao meio em que está inserido, apreciando as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e o meio biofísico em que se encontram, conduzindo para uma efetiva mudança de comportamentos (XAVIER *et al.*, 2012).

Assim, as inter-relações entre as temáticas educação e meio ambiente têm se feito cada vez mais presentes nos debates na tentativa de colocar as discussões do campo teórico em prática e evidenciando a eminente necessidade de promover na sociedade reflexões sobre comportamentos com relação ao meio ambiente (JACOBI, 2005). Refletir sobre a importância e complexidade da EA no panorama atual nos permite uma oportunidade de compreender a relevância de novos atores sociais se mobilizando para a gestão das inter-relações entre sociedades humanas e o meio ambiente de forma transversal e valorizando as mais diferentes áreas do saber (JACOBI, 2003).

Buscando o desenvolvimento sustentável torna-se cada vez mais necessário a criação de mecanismos que possibilitem a participação ativa da comunidade na formulação e implementação de políticas públicas, enfatizando assim, a importância da atuação da sociedade civil nas tomadas de decisões do poder público, colaboração esta que se dá por meio de atores sociais: pessoas que se empenham com a promoção do desenvolvimento (BANDEIRA, 1999). Novaes (2007) destaca que dentre os vários grupos que representam a sociedade como um todo é importante voltar as atenções para a juventude, comumente negligenciada quando se trata do seu papel e atuação social.

Observa-se a proliferação de iniciativas voltadas à inclusão econômica, social e cultural dos segmentos juvenis a partir dos anos 1980, com essas discussões o movimento foi ganhando força nos anos 1990 no Brasil, permitindo que sejam identificadas as vulnerabilidades, demandas e potencialidades desta faixa etária e assim, permitindo que gestores federais, estaduais e municipais tenham condições de pensar políticas públicas que possam abranger as singularidades dessa fase (NOVAES, 2007).

A ideia central em organizar Coletivos Jovens (CJs) foi um processo de estímulo aos jovens, buscando engajamento e atuação junto às questões socioambientais. O objetivo destes trabalhos são o desenvolvimento de ações referentes à educação socioambiental, ou seja, desencadear um processo de reflexão e debate sobre a forma como as sociedades humanas interagem com o meio que as cerca, buscando sempre melhorar essas inter-relações.

Assim, pensando no empoderamento da juventude da Bacia do Rio Paraná 3, foi onde que surgiu o Coletivo Jovem da Bacia do Rio Paraná 3 (CJBP3), o qual trata-se de um processo de formação de atores sociais, com a missão de mobilizar os jovens para atuar como ponte ideológica e de troca de conhecimentos entre diferentes segmentos à partir do protagonismo juvenil, a fim de fomentar o desenvolvimento de políticas públicas de juventude e socioambiental em nível local, através do pacto intergeracional e a favor da qualidade de vida e da cidadania.

É através das ações desenvolvidas pelo CJBP3 que é possível mensurar os impactos das atividades realizadas nos seus locais de atuação, assim, a análise dessas ações, associada às informações complementares, permitirá a descrição do contexto em que esses eventos ocorrem para que as ações desenvolvidas com sucesso possam servir de exemplo para outras comunidades que possuam desafios semelhantes, na busca por comunidades mais sustentáveis.

Segundo Bacci e Santos (2013), o mapeamento socioambiental pode ser reconhecido como uma importante ferramenta didático-pedagógica, proporcionando o diagnóstico, planejamento e ações, também possibilitando o levantamento das mais variadas informações e se utilizando do conhecimento dos mais diversos atores sociais, e assim, permitindo subsídios para discussões e reflexões para tomadas de decisões sobre a qualidade de determinados locais

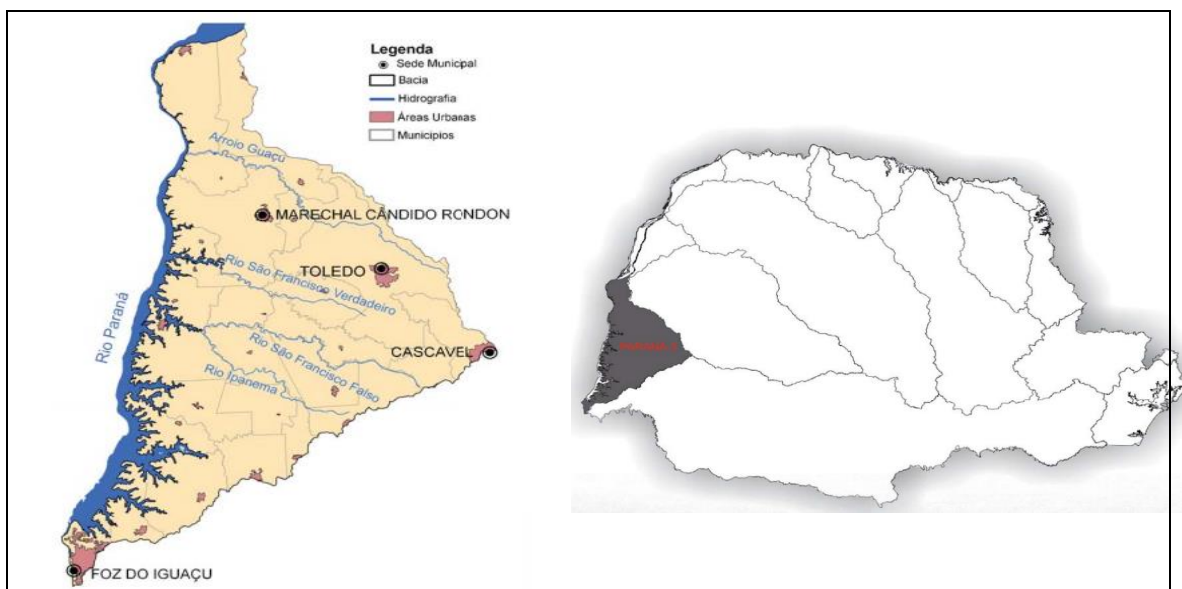
O objetivo do estudo foi realizar um levantamento de quem são os participantes do CJBP3, assim como quais as instituições envolvidas e ações realizadas, mapeando o panorama de atuação e visando otimizar as ações socioambientais que são realizadas no território.

### **Área de atuação**

O CJBP3 iniciou-se a sua organização em novembro de 2015, com o apoio do Departamento de Educação Ambiental de Itaipu Binacional. O coletivo é constituído por jovens líderes dos municípios que compõem a Bacia do Rio Paraná 3, localizada na região oeste do estado do Paraná. Seu trabalho é pautado em três pilares: Cidadania, Protagonismo Jovem e Sustentabilidade e todas as ações desenvolvidas são fundamentadas no Tratado do Coletivo Jovem da Bacia Rio do Paraná 3, redigido de forma coletiva e participativa durante as formações realizadas. O CJBP3 é formado atualmente por cerca de

80 jovens, representantes dos municípios lindeiros que são conhecidos por localizar-se nas margens do lago de Itaipu.

Por ser uma vertente do Programa de Responsabilidade Socioambiental de Itaipu Binacional, o CJPB3 tem como área de atuação a Bacia do Rio Paraná 3, abrangendo 28 municípios da região oeste do Paraná e o município de Mundo Novo, localizado no estado do Mato Grosso do Sul (Figura 1).



**Figura 1:** Mapa de localização da Bacia do Rio Paraná 3.

**Fonte:** Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMA, 2013.

A bacia foi adotada como território de planejamento devido a sua importância fundamental para a preservação dos recursos hídricos e para a dinâmica ecológica, já que é responsável pela drenagem de afluentes de um vasto território para o Rio Paraná, e economicamente importante por, além de outras atribuições, abrigar o reservatório de Itaipu (CARVALHO *et al.*, 2016).

## Metodologia

A pesquisa desenvolvida pode ser classificada como qualitativa utilizando-se da definição de Gerhardt; Silveira (2009) ela não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, onde, ao final, será possível a tentativa do entendimento da dinâmica social do CJPB3, buscando compreender os motivos, as aspirações, as crenças, os valores e as atitudes que levam a cada integrante a se engajar no movimento (GIL, 2008).

Deste modo, os dados foram obtidos através de uma pesquisa bibliográfica e questionários aplicados aos participantes do movimento. A pesquisa bibliográfica foi através da consulta de publicações já realizadas sobre a temática similar, permitindo um comparativo entre a trajetória do CJPB3 em relação às outras organizações semelhantes.

O questionário disponibilizado no Google Forms, com formato semiestruturado e com perguntas abertas, foram enviados via email, whatsapp e redes sociais a 131 jovens que participam ou já participaram do processo formativo.

Segundo Manzini (2004), os questionários semiestruturados foram elaborados por roteiros com perguntas previamente estabelecidas, em que, outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista podem ser adicionadas ao roteiro. Esse tipo de questionário mostra-se uma importante ferramenta, pois permite flexibilidade em pesquisas qualitativas.

Deve-se ressaltar, inclusive, que a pesquisadora também é sujeita participante enquanto integrante do processo formativo, dado que a estruturação do CJPB3 está fundamentada na pesquisa-ação-participante (SEVERINO, 2013).

Os dados obtidos foram organizados para tabulação em programa Excel, sendo posteriormente categorizados fornecendo um panorama da área de atuação do Coletivo Jovem da Bacia do Paraná III, assim como possibilidades de ações e expansão para o grupo.

O diagnóstico socioambiental dos participantes foi realizado através de informações que foram abordadas no questionário, aplicado durante o primeiro semestre de 2019. Os dados foram processados no software de informação geoespacial QGis, assim demonstrando as áreas de abrangência do coletivo.

## **Resultados e Discussão**

Dos 131 questionários encaminhados aos jovens, 93 estão ativos no CJPB3 e 38 já se desligaram do processo formativo. Foram recebidas 40 respostas da pesquisa, com 35 respostas de participantes ativos e cinco respostas de jovens que já se desligaram do movimento (dois deixaram o CJPB3 no ano de 2018 e três no ano de 2019).

Dos 40 participantes da pesquisa, 24 se identificaram como sendo do sexo feminino (60%) e 18 do sexo masculino (40%). A idade variou entre 15 e 44 anos, com uma média de aproximadamente de 21 anos.

A participação como membro efetivo se dá com base no Estatuto da Juventude, conforme estabelecido na Lei 12.852/2013, são considerados jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade” (BRASIL, 2013). Quando o participante atinge a idade de 29 anos, caso queira, pode continuar atuando como consultor, auxiliando nas atividades desenvolvidas.

Revbea, São Paulo, V. 18, Nº 6: 552-565, 2023.

A escolaridade dos jovens variou entre os que cursam o ensino médio (11 participantes), e aos que já concluíram algum tipo de pós-graduação (quatro jovens). Foi possível também levantar quais as instituições de ensino envolvidas no processo formativo, identificando três universidades públicas, cinco universidades particulares, 12 colégios estaduais, um colégio de ensino técnico e um centro de juventude.

Para participar do processo formativo do coletivo, os jovens não devem, obrigatoriamente, representar uma instituição ou organização, porém, é necessário estar **engajado** em uma comunidade de aprendizagem, conforme o artigo 13 do Tratado do Coletivo Jovem da Bacia do Paraná 3 (2017):

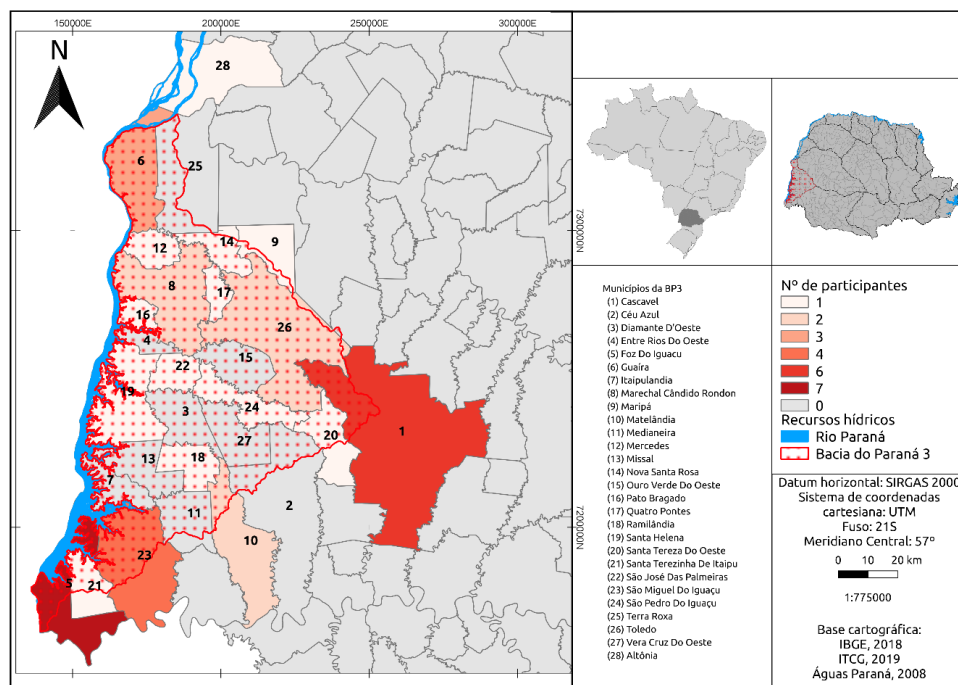
No momento de ingresso não é obrigatório que o jovem participe em algum grupo/entidade, porém para permanecer deverá atuar como multiplicador nos coletivos/grupos que existem no seu município, fazendo com que as informações tratadas durante os encontros formativos sejam disseminadas.

No entanto, a maioria dos participantes (20 jovens) disseram não representar nenhuma instituição e, dentre as instituições representadas, a maior parte é composta por funcionários públicos municipais, com seis representantes.

Sendo assim, Deboni, Mello e Trajber (2009) identificaram em seu trabalho o quanto a juventude é responsável por inovações na vida em sociedade, seja na linguagem, nos comportamentos ou hábitos, e assim, essas inovações são passadas para outras gerações (mais novas ou mais velhas) sem que seja reconhecida a apropriação dessas novidades, tornando a juventude a principal responsável por mudanças sociais.

Para visualizar a atuação do coletivo jovem na região da Bacia do Rio Paraná 3 foi realizado um mapeamento. Responderam ao questionário jovens de 20 municípios da Bacia Hidrográfica do Rio Paraná 3 (BP3). As vagas disponíveis para a participação de cada município variam de acordo com a população do respectivo município, assim, as cidades com população maiores tendem a ter mais participantes atuantes no grupo.

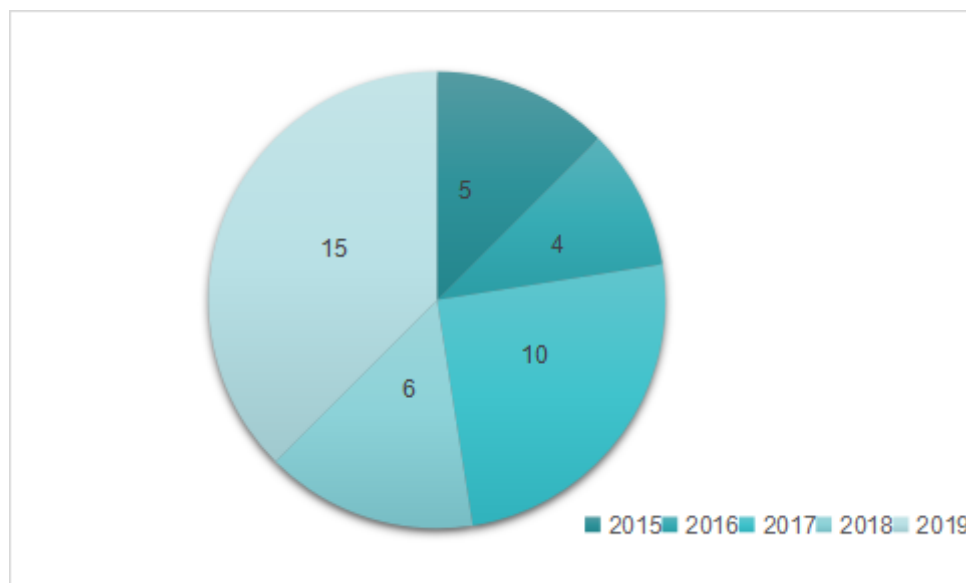
Na figura 2 é possível observar que os municípios com mais participantes foram Foz do Iguaçu, seguido por Cascavel que são as cidades com maiores população na região oeste do Paraná, no entanto o terceiro município com mais participantes totalizando 4 foi São Miguel do Iguaçu que é uma cidade pequena. É importante ressaltar que dos 28 municípios que compõe a região da BP3, 17 municípios têm representantes do Coletivo atuando no território, assim demonstrando a importância da atuação do coletivo na região.



**Figura 2:** Distribuição dos participantes do CJPB3 por município.

**Fonte:** As autoras (2019).

A participação dos jovens no grupo ao longo dos anos, muitas vezes não é linear, assim sendo, há a entrada e saída de muitos jovens todos os anos. Desde sua criação no ano de 2015, apenas cinco dos entrevistados ainda continuam no grupo. Conforme a figura 3 demonstra os participantes que integraram o grupo ao longo dos anos.



**Figura 3:** Início da participação dos jovens no processo formativo

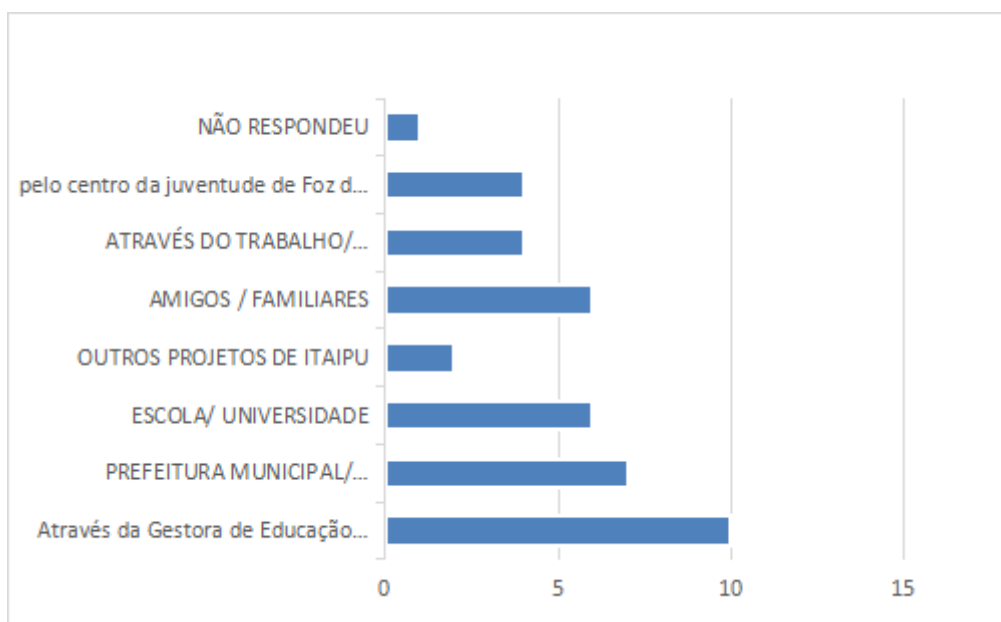
**Fonte:** As autoras (2019).

Os grupos socioambientais que envolvem jovens na sua constituição trazem benefícios a esses agentes multiplicadores e dinamicidade aos coletivos canalizando a vontade do jovem em contribuir com a questão ambiental, fazendo com que esse jovem se sinta empoderado.

Por outro lado, também se encontram situações que podem dificultar a permanência desses jovens no processo formativo como: *“dificuldades financeiras, falta de vontade, impedimentos institucionais, falta de poder, outras prioridades e falta de conhecimento sobre o tema em questão”* (PAZ, 2017).

Um dos objetivos dos Coletivos Jovens é a organização daqueles que já atuavam na área ambiental, e buscam também a incorporação no processo dos outros jovens que não conheciam o tema, como também os que não haviam tido a oportunidade de envolver-se no assunto (BRASIL, 2005).

Destaca-se a importância do envolvimento e conhecimento dos membros do coletivo com os gestores ambientais do município. Sendo assim, foi analisado a forma como esses jovens conheceram o CJBP3 (Figura 4).



**Figura 4:** Como os jovens conheceram o CJBP3

**Fonte:** As autoras (2019).

A maioria dos participantes (10 jovens) conheceu o grupo através dos gestores municipais de Educação Ambiental do seu município que são membros do Coletivo Educador da BP3, sendo eles representantes do poder público municipal ou membros da sociedade civil dos municípios da BP3, que atuam como facilitadores das ações de Educação Ambiental, envolvendo a população de forma transversal e buscando a integração dessas ações aos demais programas socioambientais do território (LIMA, 2017).



Com o foco de Itaipu voltado para a questão da sustentabilidade através da criação do Programa Cultivando Água Boa a partir do ano de 2003, a Educação Ambiental ganhou lugar de destaque na gestão ambiental da usina, assim, também com o desenvolvimento da Formação de Educadores Ambientais (FEA), buscando a capacitação de atores sociais na área da BP3, enraizando a EA no território com base numa Educação Ambiental crítica, transformadora e emancipatória (VITORASSI; TROBAT; SORRENTINO, 2011, p. 357).

A forma organizacional do Coletivo Jovem foi inspirada na metodologia pesquisa-ação-participante (PAP), a mesma utilizada no FEA. A metodologia PAP trata-se de círculos de diálogo que vão se ampliando, onde cada participante repassa saberes a novas pessoas agregadas ao movimento, representada por mandalas de participação multiplicadora (VITORASSI; TROBAT; SORRENTINO, 2011, p. 360).

Embora as maiores parcelas dos participantes tenham conhecido o processo formativo através do programa FEA de Itaipu, 18 jovens disseram que o município que representa não tem grupo de EA estruturado, 18 jovens disseram conhecer o grupo de EA do seu respectivo município, três disseram não saber e um disse conhecer o grupo, mas que ele é ineficiente na sua atuação.

Em relação à proximidade com os gestores municipais de Educação Ambiental, 32 jovens disseram conhecer seus gestores, cinco disseram não os conhecer e três disseram conhecer mais ou menos os seus gestores. Os gestores ambientais têm a principal função de atuar como articuladores, fazendo com que todas as ações de cunho ambiental desenvolvidas em seu respectivo município aconteçam de forma integrada e que os participantes dos mais diferentes movimentos se sintam protagonistas destas ações (VITORASSI; TROBAT; SORRENTINO, 2011, p. 364).

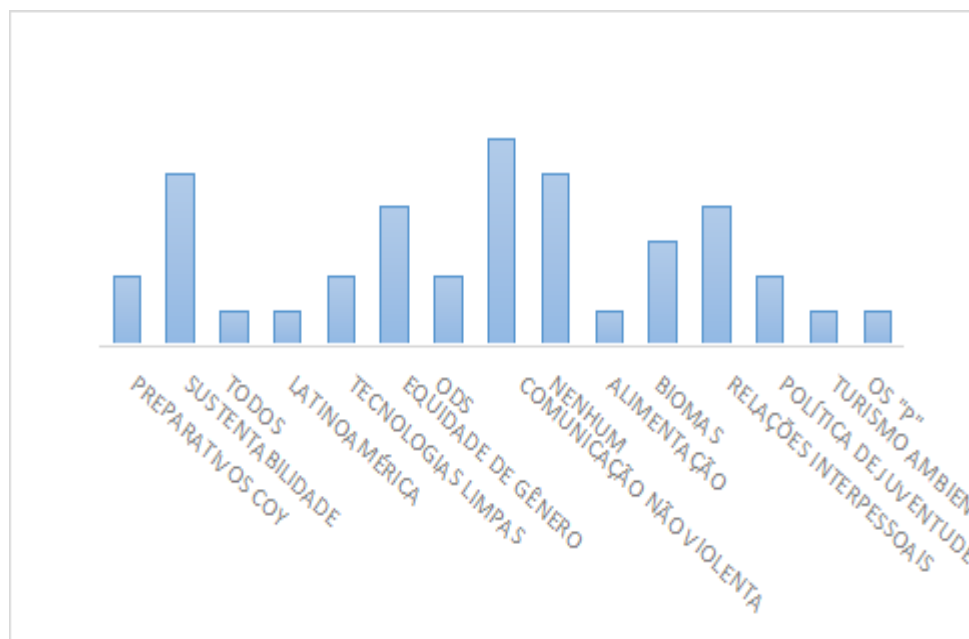
As formações do CJB3 consistem em encontros formativos, geralmente trimestrais, onde é tratado um assunto diferente a cada encontro. Os temas geralmente são relacionados à Sustentabilidade, Educação Ambiental e principalmente o Protagonismo Jovem.

Formações continuadas buscam a mudança do participante através de um processo reflexivo, crítico e criativo, incorporando em suas metodologias os diversos saberes científicos e culturais e, permitindo aos educados a autonomia e criticidade sobre os temas abordados (MOTA, 2017).

As temáticas abordadas nos encontros são escolhidas pelos jovens de forma conjunta e participativa, quando, no último encontro formativo do ano são escolhidos assuntos interessantes para o ano seguinte através de rodas de diálogo estimulando o surgimento de novas ideias.

Na Figura 5 é possível observar as respostas de quando os questionados sobre qual encontro formativo foi mais relevante dentro dos oferecidos durante sua participação, o mais lembrado foi a formação sobre Comunicação Não violenta.

Revbea, São Paulo, V. 18, Nº 6: 552-565, 2023.



**Figura 5:** Tema dos encontros formativos que mais marcaram os jovens  
**Fonte:** Dados da pesquisa, as autoras (2019).

A intenção de trabalhar múltiplos temas é a de tentar atualizar os conteúdos com os participantes e permitir que o conhecimento seja adquirido e compartilhado, gerando algum tipo de impacto na vida dos participantes. Assim, quando questionados sobre a contribuição desses encontros em relação a sua atuação nas comunidades de aprendizagem, as respostas foram categorizadas conforme a (Tabela 1).

**Tabela 1:** Contribuição dos temas dos encontros formativos para a atuação nas comunidades de aprendizagem.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	Nº DE RESPOSTAS
Aprendizagem	Contribuiu para o crescimento pessoal/profissional.	11
	Contribuiu para a aquisição/repasse de conhecimento.	9
	Contribuiu para a melhoria da percepção do participante em relação ao ambiente/ comunidade	8
Atuação	Contribuiu para o desenvolvimento de atividades de cunho ambiental/social	5
Não descrito	Resposta afirmativa somente	3
	Não possui comunidade de aprendizagem	1
	Não contribuiu	1
	Não respondeu	2
TOTAL		40

**Fonte:** As autoras (2019).

Quando questionados em relação a suas expectativas para o próximo ano, as respostas variaram, porém, a maioria sendo positivas (Tabela 2).

**Tabela 2:** Expectativas dos jovens para os anos de 2019/2020.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	Nº DE RESPOSTAS	EXEMPLOS
Positivas	A nível local/ Global	6	“Aumento de propostas para debate de novas tecnologias ou soluções ambientais que possam tornar o planeta mais sustentável” “Conscientização da população da importância do meio ambiente”
	Coletivo	13	“Continuar sendo um espaço de formação, voltando a ser binacional e empoderando a novas lideranças.” “Que o grupo continue a crescer e aumentar a sua expressividade em âmbito regional/estadual.”
	Pessoais	6	“Continuar frequentando e aprender cada vez mais.” “Participar do grupo nos encontros.”
Negativas	A nível local/ global	2	“Baixas, considerando o cenário das Políticas Ambientais atuais.”
	Para o grupo	1	“Espero que siga mejorando, y que cambie su metodología de trabajo y como tratar a los demás. La cortesía falsa es mucho más fea que un ambiente desagradable.”
Não descritas	Positivas	10	“Progressos a serem alcançados.”
	Não Respondeu	2	2 participantes
<b>TOTAL</b>		40	

**Fonte:** Dados da pesquisa, as autoras (2019).

Perceber que as expectativas para o caminho adiante são diversas permite reconhecer a pluralidade presente dentro do grupo estudado. Assim como não há caminhos prontos, não há um único jeito de caminhar (MATAREZI; 2006). Cada um de nós tem seu processo, seu ritmo, suas práticas, sua forma de gerar movimento e de se movimentar que precisa ser valorizado.

Ao reconhecer estas características, entende-se também que cada sujeito entende a sua própria forma o seu pertencimento e identidade dentro do movimento, tornando único também suas expectativas em relação ao caminho a ser seguido.

## Conclusões

Este trabalho permitiu observar os locais representados e demandas dos jovens presentes nos municípios da bacia do Paraná 3 que formam o CJPB3. Conhecer o perfil dos participantes, assim como seus anseios e expectativas permite que sejam pensadas formas de garantir a participação desses jovens

Revbea, São Paulo, V. 18, Nº 6: 552-565, 2023.

ao longo do processo formativo e das tomadas de decisões dentro do grupo, além de pensar conjuntamente formas de atender as demandas que surgem.

É de extrema importância que os jovens tenham voz ativa em seus territórios, decidindo sobre o que diz respeito a seu futuro, assim como, é preciso investir em movimentos formadores de líderes jovens como é o Coletivo Jovem da Bacia do Paraná 3, onde esses jovens se reconhecem como membros ativos da sociedade e agentes de mudanças.

## Agradecimentos

A Divisão de Educação Ambiental da Itaipu Binacional pelo suporte durante o desenvolvimento da pesquisa e todos os participantes do Coletivo Jovem da Bacia do Rio Paraná 3 (CJBP3) que contribuíram com a pesquisa.

## Referências

BACCI, D. C.; SANTOS, V. M. N. Mapeamento socioambiental como contribuição à formação de professores e aprendizagem social. **Revista do Instituto de Geociências – USP**, São Paulo, Publicação Especial, v. 6, p. 19-28, 2013.

BANDEIRA, Pedro. In: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento social**. Brasília, fevereiro. 1999. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2758/1/td\\_0630.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2758/1/td_0630.pdf)>. Acesso em: 04 fev. 2022.

BRASIL, **Coletivos jovens de Meio Ambiente: Manual Orientador**. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Ministério da Educação, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao9.pdf>> Acesso em 4 fev. 2022.

BRASIL, Senado Federal. **Estatuto da Juventude: Atos internacionais e normas correlatas**, Brasília: Senado Federal ,2013. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2023.

CARVALHO, P. G. S.; CASALE, V. C.; OLIVI, M. C.; BARROZO, L. A.; ALBERTON, L. de F.; MARQUES, J. N.; ROCKER, C. A geoinformação e a gestão de programas de Educação Ambiental: Programa de Educação Ambiental da Itaipu Binacional - Cultivando Água Boa (CAB). **Anais do Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada e Gestão Territorial**, V, 2016, Fortaleza – Ceará.

CRISOSTIMO, A. L. Educação Ambiental, reciclagem de resíduos sólidos e responsabilidade social: formação de educadores ambientais. **Revista Conexão e Pesquisa**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 88-95, 2011.

DEBONI, F.; MELLO, S. S.; TRAJBER, R. Coletivos Jovens de Meio Ambiente e Com-Vida na Escola: A Geração do Futuro Atua no Presente. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Cuiabá, n.4, p. 26-32, julho de 2009.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**: Série Educação a Distância. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/52806>> Acesso em; 02 fev. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

JACOBI, P. R. Educação Ambiental: O desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, agosto 2005.

LIMA, C. R. Perfil de gestores de Educação Ambiental: uma estratégia de enraizamento no território. 2017. **Monografia** especialização, Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Disponível em: <<http://dspace.unila.edu.br/123456789/3412>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

MANZINI, E. J. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. *In: Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos*, v. 1. p. 01-10 Bauru, 2004. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini\\_2004\\_entrevista\\_semi-estruturada.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf)>. Acesso em: 4 fev. 2022.

MATAREZI, J. Despertando os sentidos da Educação Ambiental. **Educar em Revista**, n. 27, p. 181-199, 2006.

MOTA, J. C. Formações continuadas em Educação Ambiental: características e limitações. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 17, n. 192, p. 59-68, 2017.

NOVAES, R. Políticas de Juventude no Brasil: Continuidades e Rupturas. *In: Juventude e Contemporaneidade*, Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, 2007. E-book. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=648-vol16juvcont-elet-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=648-vol16juvcont-elet-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 01 mai. 2019.

PAZ, D. T. Aspectos constitutivos do engajamento e participação de jovens em coletivos socioambientais na região metropolitana de Manaus/AM. 2017. 78 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6195>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS (SEMA) (Org.). **Bacias Hidrográficas do Paraná**: Série Histórica 2. Curitiba: Sema, 2013.

Revbea, São Paulo, V. 18, Nº 6: 552-565, 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1 ed. São Paulo: CORTEZ, 2013. E-book. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3080847>>. Acesso em: 2 fev. 2022.

VITORASSI, S.; OLIVER TROBAT, M.; SORRENTINO, M. Programa de Educação Ambiental de Itaipu: avanços e desafios de uma experiência de enraizamento da Educação Ambiental na Bacia Hidrográfica do Paraná 3. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 14, n. 2, p. 351-367, 2011.

XAVIER, Thiago R.; SANTOS, Rozali A.; FERREIRA, Maria das Graças M.; WITTMANN, Milton L.; SOUZA, Aparecida R. Educação Ambiental como mecanismo propulsor da qualidade de vida e preservação do meio ambiente: um mapeamento das práticas educativas ambientais em empresas no município de Ouro Preto/ MG. **Revista Sinapse Múltipla**, Betim, v.1, n. 1, p. 15-30, junho. 2012.